

Estatísticas dos Empregos Vagos

2.º Trimestre - 2023
Portugal

Principais Resultados

No 2.º trimestre de 2023, a taxa de empregos vagos em Portugal foi 1,5%, +0,1 p.p. que no período homólogo e +0,2 p.p. que no trimestre anterior. As taxas de empregos vagos em maior destaque foram registadas nas **Atividades de informação e comunicação - J**, com 4,1%, nos estabelecimentos do sector privado com entre **250 ou mais trabalhadores**, com 2,4 % e na região do **Algarve**, com 2,4%.

O número de empregos vagos foi de 57 376, representando um crescimento homólogo de 11,7%.

Por atividade económica, os maiores crescimentos homólogos da taxa de empregos vagos observaram-se nas **Atividades financeiras e de seguros – K** e nas **Atividades de informação e comunicação - J**, 1,3 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente.

Por região (NUTS II), registaram-se crescimentos homólogos em todas, exceto o **Algarve** (-0,2 p.p.), com destaque para as Regiões Autónomas (+0,6 p.p.). foi a única que desceu o número de empregos vagos em termos homólogos -0,2%. Em termos de dimensão das empresas, as **Pequenas e Médias** empresas apresentaram uma variação positiva de +0,2p.p.

Os Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5) destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (15 373), correspondendo a 27,5%. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUT II, verificou-se que os grupos **P5**, **P2** e **P9** foram os mais procurados: o grupo **P5** em todas as regiões, o grupo **P2** foi o 2º mais procurado na A.M.L. e o grupo **P9** foi o 2º mais procurado na região do Algarve e Regiões Autónomas. O subgrupo com mais postos de trabalho vagos foi o dos **Vendedores** (12 018).

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,7% (3,0 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo (-0,2 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 19ª posição, com menos 1,2 p.p. face à taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3(1)

CAE	2ºT 2023			1ºT 2023			2ºT 2022		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	9202	681113	1,3	8170	681550	1,2	8373	686633	1,2
F	3298	249665	1,3	3670	249046	1,5	3528	219478	1,6
G_H_I	23048	971993	2,3	18953	957162	1,9	20413	957049	2,1
J	4940	115756	4,1	3254	114606	2,8	3480	99307	3,4
K	1674	77763	2,1	1240	76522	1,6	600	76306	0,8
L_M	2898	180675	1,6	3091	177299	1,7	2766	162526	1,7
N	8179	295112	2,7	6931	281486	2,4	8974	290233	3,0
O_P_Q	3348	1013408	0,3	2186	1009725	0,2	2653	1003955	0,3
R_S	787	92381	0,8	608	88531	0,7	594	90860	0,6
Total	57376	3677866	1,5	48103	3635927	1,3	51381	3586347	1,4

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 2º trimestre de 2023, existiam em Portugal 57 376 empregos vagos e 3 677 866 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,5%, registando assim uma evolução positiva tanto no período homólogo, +0,1%, como no trimestre anterior, +0,2%.

Por atividade económica, as **Atividades de Informação e de Comunicação - J** e as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio – N**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, respetivamente 4,1% e 2,7%.

As variações homólogas mais relevantes observaram-se nas **Atividades financeiras e de seguros – K** (+1,3 p.p) e nas **Atividades de informação e comunicação - J** (+0,7 p.p.).

No que se à variação em cadeia por atividade económica, a maior variação positiva registou-se nas **Atividades de Informação e de Comunicação - J** (+ 1,3 p.p. Em oposição, o sector da **Construção - F** e o grupo de atividades **L_M** registaram variações negativas de -0,2 p.p e -0,1 p.p., respetivamente.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dimensão	2ºT 2023			1ºT 2023			2ºT 2022		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	11145	709048	1,5	10923	709633	1,5	11212	725756	1,5
Peq. e Méd.	29835	1623194	1,8	25219	1611718	1,5	25187	1562323	1,6
Grande	14925	599917	2,5	11266	573288	1,9	14204,0	556570	2,5

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 29 835 empregos vagos, representando 52% da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 623 194), representando 44,1% do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas, 2,5%, e a mais baixa na **Micro** empresas, 1,5% .

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II (2)

Região (NUTS II-2013)	2ºT 2023			1ºT 2023			2ºT 2022		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	17 302	1 041 490	1,6	12 868	1 030 194	1,2	16 844	1 005 832	1,6
Centro	10 195	566 355	1,8	8 036	559 108	1,4	8 492	553 617	1,5
AML	21 886	935 886	2,3	19 108	921 273	2,0	18 827	905 374	2,0
Alentejo	2 386	144 503	1,6	2 151	147 285	1,4	2 042	139 576	1,4
Algarve	3 297	133 437	2,4	3 831	129 378	2,9	3 615	133 567	2,6
RAM e RAA	2 310	110 448	2,0	2 109	107 401	1,9	1 561	106 683	1,4

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde.

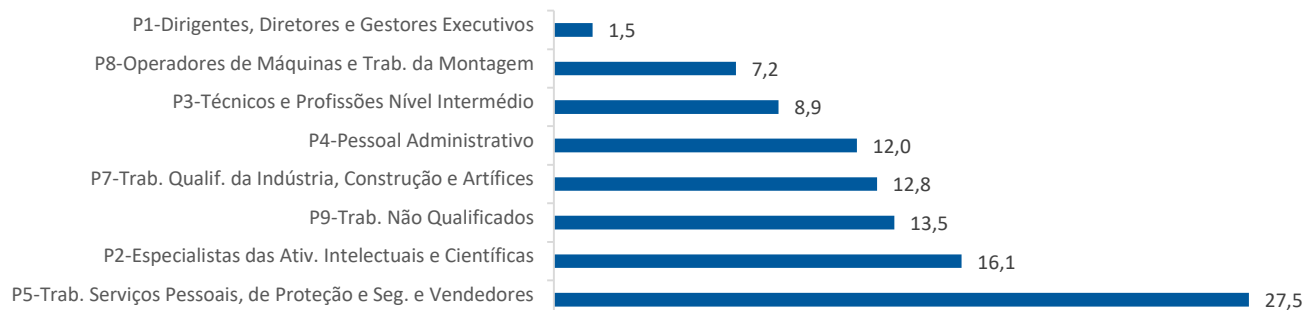
O número de empregos vagos, por região NUTS II foi mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (AML), com 21 886 empregos vagos correspondentes a 38,1% do total, seguido pela região Norte, com 17 302 empregos vagos e 30,2% do total.

Em termos de empregos ocupados, a região Norte apresentou o valor mais elevado, 1.041.490, 34,5% do total empregos ocupados, seguido da Área Metropolitana de Lisboa, com 935.886, 25,4% do emprego ocupado.

No que se refere à taxa de empregos vagos, a variação positiva em cadeia mais relevante foi nas regiões Norte e Centro, +0,4 p.p.. Em contrapartida, a região do Algarve apresentou uma variação negativa de -0,5 apesar de no período em análise ter registado a maior taxa de empregos vagos.

A variação homóloga da taxa de empregos vagos foi mais elevada nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores (+0,6 p.p.), mais baixa na região do Algarve (-0,2 p.p.) e manteve-se inalterada na região Norte.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional(3)



Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional(3)

Por grande grupo profissional, o grupo **P5**- Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores é o que apresenta maior número de vagas – 15 373 (27,5%). Seguido do grande grupo **P2**- Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas – 9 021 (16,1%). E do grande grupo **P9** – Trabalhadores Não Qualificados – 7 532 vagas de emprego (13,5%).

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por Região NUT(2)



Por região, no total de empregos vagos destacou-se o grande grupo profissional **P5**- Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores com os valores de maior procura em todas as regiões: AML – 5 661, Norte – 3 637, Centro – 2951, Algarve – 1 657, Alentejo – 823 e RAA e RAM – 644.

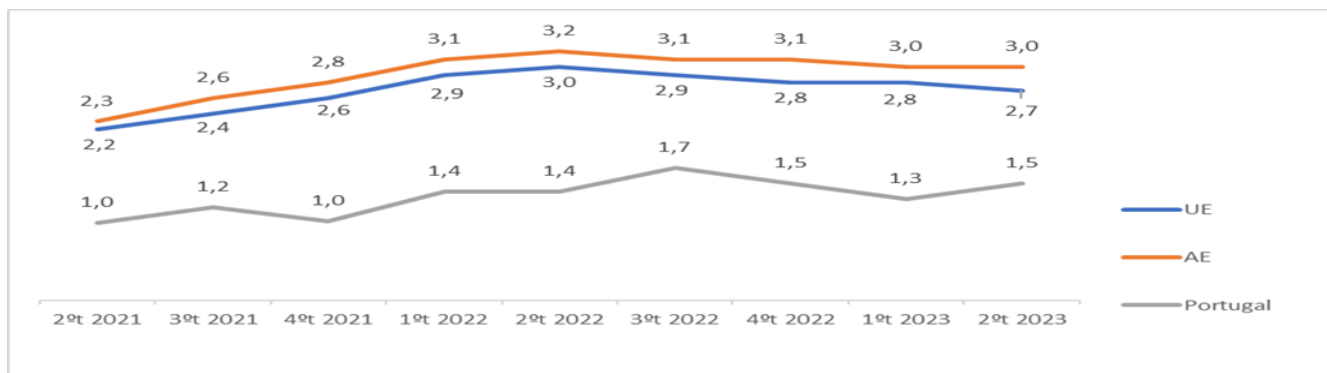
Em todas as regiões NUTS II, exceto RAA e RAM, o grande grupo profissional **P1** – Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos apresentou o menor peso percentual, representando entre 0,3%, na região do Algarve e 2,2% na região do Norte. Nas regiões Autónomas, o grande grupo profissional **P2** – Especialistas das atividades intelectuais e científicas registou o menor peso percentual, com 1,6%.

Número Empregos Vagos, por Sub-Grandes Grupos Profissionais (Top 10)

Grupo Profissional	Sub-Grande Grupo Profissional	EV
P5	Vendedores	12018
P2	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	3971
P4	Pessoal de apoio direto a clientes	3878
P9	Assistentes na preparação de refeições	3063
P9	Trab. não qualif. da ind extrativa, construção, ind. transf e transportes	2492
P5	Trab. serviços pessoais	2346
P2	Espec. em finanças, contabilidade, org. adm., relações públ. e comerc.	2248
P7	Trab. qualif. da metal, metalomecânica e similares	2230
P7	Trab. qualif da construção e similares, exc. eletríc.	2026
P7	Trab. da transf. de alimentos, mad., vest. e out. ind. e art.	1449

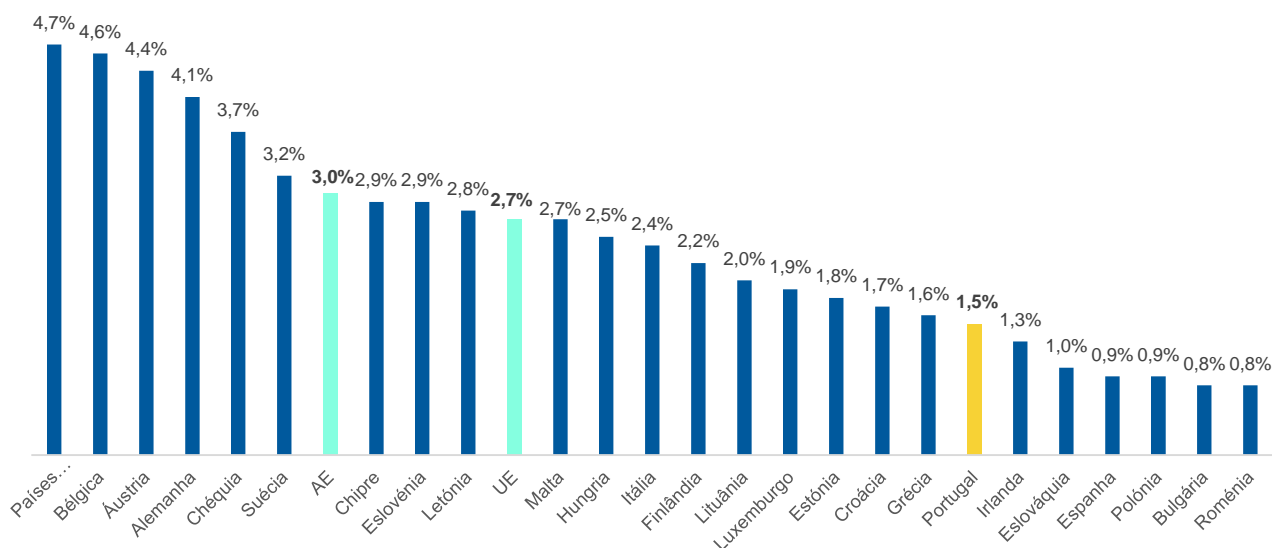
Por Sub-Grande Grupo Profissional, destacam-se os **Vendedores** com 12 018 dos empregos vagos disponíveis, seguido dos **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação** com 3 971, do **Pessoal de Apoio Direto a Clientes** com 3 878 e dos **Assistentes de Preparação de Refeições** com 3 063 vagas de emprego.

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



A taxa de empregos vagos na UE foi de 2,7 % (3,0 % na AE), registando um decréscimo de 0,3 p.p. no período homólogo (-0,2 p.p. na AE).

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE. A Croácia integrou a AE a 1 de janeiro de 2023, elevando para 20 o número de países neste grupo.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 20ª posição, com menos 1,2 p.p. face à taxa da UE e menos 1,5 p.p. face à taxa da AE. 3,2 p.p. inferior do que os Países Baixos (com o valor mais elevado) e 0,7 p.p. superior ao valor da Roménia, o mais baixo do conjunto dos países da UE.

Os Países Baixos e a Bélgica registaram a taxa de empregos vagos mais elevada do conjunto da UE (4,7% e 4,6%, respetivamente). A Roménia e Bulgária registaram a taxa de empregos vagos mais baixa do conjunto da UE (0,8% cada).

Notas:

(1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;

(2) Os resultados para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e empregos vagos.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal, ou seja, ao Continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sendo a fonte de informação o Inquérito aos Empregos Vagos (IEV).

Conforme determinam os regulamentos CE nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte [aqui](#)

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

Notas:

- (1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- (2) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, nº 2, 5º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt